

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 17 de Maio de 1930

NUMERO 19



Mãe do puro e santo amor



Para o Rumor. Clero

ANNO CHRISTÃO (<i>P. Croiset</i>) 15 volumes com cerca de 500 gravuras, formato 16 x 22. Traduzido do francez e augmentado pelo P. Mattos Soares. A obra completa cartonada, com porte pago	125\$000
NOVO MISSAL, encadernação fina, com capa e cortes dourados	125\$000
PLANES CATEQUETICOS (<i>P. Naval</i>), 3 volumes, em hespanhol	30\$000
SERMONARIO BREVE (<i>P. Naval</i>), em hespanhol	28\$000
SANTINHOS propios de ordenação, de todo luxo, (cento)	28\$000
MISSALE DEFUNCTORUM	25\$000
LITURGIA SAGRADA, a terceira edição em 4 annos, 2 volumes, em hespanhol	25\$000
OS TRABALHOS DE JESUS, (<i>Frei Thomé de Jesus</i>), 2 volumes, em brochura 13\$, encadernado	18\$000
DE IURE RELIGIOSORUM, <i>ad normam codicis iuris cononici</i> , (<i>Fanfani</i>) em latim	15\$000
THESAURUS CONFESSARII (<i>Busquet</i>)	12\$000
LA DECLAMACIÓN EN LA ORATORIA, com gravuras, em hespanhol	12\$000
A BIBLIA SAGRADA (O Pentateuco), ou os cinco primeiros livros do antigo Testamento, 1 volume, em brochura 4\$500, encadernado	7\$000
SINOPSE EVANGELICA, explicação dos Evangelhos, com gravuras	3\$, 4\$ e 5\$000
SUMMA ESPIRITUAL (<i>P. La Figuera, Jesuita</i>), pequeno livro proprio para meditação	2\$000
O SANTO SACRIFICIO DA MISSA, contendo uma bella e clara explicação de seus cerimoniaes	2\$000

Os pedidos directamente á

Administração da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 — S. PAULO



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99
Caixa, 615 — Tel., 5-1304

Rumo ao Reinado do C. de Maria no Brasil

II

MUITO bem inspirado andou aquele vate mariano que, ao dedilhar da sua lyra poetica, decantou nas seguintes estrophes, o Reinado do Coração de Maria no Brasil.

“Cantemos, cantemos — Com fé e devoção;
Que reine, oh! Maria — Teu gran Coração!
Brasil, de Maria — E' reino e Nação
Brasil seja o throno — De seu Coração”.

E' bem verdade que a historia nacional, a contar dos seus primordios, entrelaça-se por modo sublime e confunde-se, nesta abençoada terra do Cruzeiro, com a historia do culto mariano.

O grandiloquente e multiseccular poema mariano que o santo vate de Maria e apóstolo do Brasil, Veneravel P. Anchieta, encetára sobre as praias de São Vicente, continuou agigantando-se, sem quebra de continuidade, através das paginas de nossa historia.

O Brasil, na phrase lapidar de eloquente orador patricio, nasceu nos braços da Virgem da Conceição, e apenas nascido, foi por irresistivel amor, atrahido para Ella, unindo eternamente seu coração ao Coração incomparavel desta incomparavel creatura.

Sobejamente impressa na consciencia de todos os brasileiros anda essa affirmacão mariana, sem que torne-se mister recorrer, para corroboral-a, ao testemunho publico das brilhantes e bem documentadas Monographias marianas publicadas em vernaculo, desde o “Santuário Mariano” em dez volumes, dados á estampa em Lisboa, o ultimo em 1723, por frei Miguel de São Francisco, seguido por frei

Agostinho de Santa Maria, até os mais recentes escriptores marianos, taes como Affonso Arinos, Affonso Celso, Dom Frederico Costa, Vicente Mellilo, Vilhena de Moraes, Papaterra Limongi e P. H. Pires.

A primeira imagem e a primeira invocação de Nossa Senhora sob os céos constellados do Brasil, foi a de Nossa Senhora da Esperança, cuja effigie, junto com um retabulo de Nossa Senhora da Piedade, aportaram em 1500 ás plagas brasilicas, conduzidas nas caravelas portuguezas sob o commando do almirante e descobridor Pedro Alvares Cabral.

De todo o Brasil, “do Brasil do passado e do Brasil do presente, de todas as paginas de nossa historia, de todas as selvas de nosso territorio, está subindo constantemente um hymno portentoso, um soberbo choral em que tomam parte milhões de vozes e de devotos da Virgem”.

Arrancae do coração brasileiro a devoção de Nossa Senhora e tereis rasgado os palimpsestos de nossa tradição e mutilado os archivos da Historia Patria.

...

Não ha duvidar; vão de mal a peor os tempos que corremos.

Uma onda de males de todo genero e especie alastra-se assustadora por todas as camadas sociaes, engrossando a pouco e pouco, e avolumando-se, e alcançando-se tumultuosa, para tudo subverter.....

Tudo isso não obstante, o Brasil catholico nada tem a receiar... E' reino e patrimonio de Maria. E esta meiga estrella saberá conduzir-o ao porto de salvamento...

Não estará demais repetil-o:

Em meio desse espantoso diluvio moral que afflige a humanidade, o Brasil mariano, o Brasil de-

voto de Nossa Senhora terá sempre um penhor seguro de salvação.

Elle irá procurar abrigo e paz na Arca mystica da Alliança qual é o Coração de Maria, Mãe de Deus e Mãe também da miserá humanidade.....

Recorrerá em demanda de remansoso asylo, a esse Coração — da Rainha e Mãe clemente dos brasileiros. Coração aberto pelo amor vibrante de fé e pelas súplicas ardentes de seus filhos da Aparecida e da Penha, de Nazareth e da Graça, do Carmo e do Rosario, de Itanhaem e de todas as regiões que se estendem de Norte á Sul, de Léste a Oeste e ahí, dentro do real e magnanimo Coração da Rainha e Mãe extremecida, por sobre a tempestade horrisona de gritos e paixões, de apostasias e blasphemias de tantos povos culposos, hão de se encontrar, num amplexo eterno e divinal, Jesus Christo, Rei de Amor e o Brasil.....

Não resta a menor duvida, segundo nol-o affiançam as novas directrizes da theologia mariana.

E' mediante o Coração da Mãe da divina Graça, e Rainha do Amor formoso, que erguer-se-á sobre o pedestal granitico do Brasil mariano, o throno

aurifulgente da Realeza social de Christo-Rei..... Attento o plano da economia divina, sempre será verdade: "A Jesus por Maria" — "Ao throno de Jesus-Rei, pelo carro da realeza de Maria-Rainha" — "Ao Coração do Filho-Rei, pelo Coração da Mãe-Rainha".

Por isso que, a grande Patria do Cruzeiro, a terra abençoada de Nossa Senhora da Conceição, afigura-se-me á maneira duma immensa Basilica por cujas naves e arcanias vastissimas, reboam os hymnos harmoniosos e orchestraes do culto mariano multi-secular, e sobre cujo altar, depositam seus filhos as flores do amor mais acendrado e da piedade filial, de envolta com as preces e aclamações retumbantes que surgem de todos os recantos, familias, cidades e Estados que são e querem continuar a sel-o para todo sempre. **prezada herança e nobre patrimonio de Maria.**

Brasil de Maria — E' Reino e Nação,

Brasil seja o throno — De seu Coração!!

Pe. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

Supplica

Um dia fallei á Mãe de Jesus que queria ser sua filha também. E, numa caricia de amor, Ella me acolheu sob o seu manto estrellado.

Então, diante do altar singelo, ao perfume dos lírios e ao cício de prece, fiz o meu voto solenne.

Naquelle suave colloquio senti-me tão apagada, tão pequenina, dentro dum vestido cor de arminho, envolta na transparencia dum veusinho muito leve, que deixei antes o coração falar. Na fita azul que descansava sobre o meu ser obscuro eu via um pedaço de ceu. E a effigie cor de prata era para mim o emblema sagrado.

Mas tudo passou como o fragmento duma nuvem que se desfaz, lá muito longe, muito longe, no derradeiro plano do ethéreo anil. Inconstante, senti aos poucos ir-se extinguindo a chamma de amor que alimentara com desvelado carinho.

Sem razão nenhuma de ser, atirei para longe o vestido branco, muito branco, guardei no fundo dum escrínio a fita cor do ceu e eis quasi sumida a vocação que me levara aos pés do altar.

E a vida, ora placido como um lago esmeraldino, ora agitada como as ondas do mar em fúrias, deslisou-se-me por longos annos.

Vinha a primavera com as suas flores embalsamar a terra e não tar-

dava o inverno com o seu cortejo glacial. A minha friesa persistia.

Quando, porem, maio sorriu com as suas tardes de carmim, me lembrei do meu vestido branco, muito branco e da fita azul como um pedaço do ceu.

E a saudade veio despertar do entorpecimento em que jasla a minh'alma desconsolada e triste. Veiu o arrependimento e com elle nova promessa de amor.

Extincta por completo não estava a scentelha bemdita. Prometti reatar o fio doirado que me prendia á Virgem Immaculada.

E hoje, nesta mysteriosa tarde de maio, diante de flores e de anjos, repetindo o voto solenne, fallo á Mãe de Jesus que quero ser sua filha também.

NAIDA

NOTA DA SEMANA

Este mundo, melhor, a sociedade elegante e mundana, tem cousas que constituem um desafio ao bom senso. Por exemplo.

No theatro uma companhia de operetas dá espectaculos. A par do assumpto e enredo ás vezes assaz picante e visinho das raías do inconveniente, as artistas apresentam-se quasi completamente nuas, a vestimenta reduzida a proporções homeopathicas, si aquillo ainda vale por vestimenta.

E lá vão homens casados com a mulher: lado a lado apreciam o que pas-

sa pelo tablado, apreciam e acham muito bom e bonito. Cada qual, está claro, lá no seu sentido especial. E ás vezes levam até a filha! Quer dizer que também esta, por elles autorizada, vê, aprecia, tem direito de gostar e achar bonita toda aquella nudez que se exhibe.

Valeria a pena saber o que pensam, podem pensar uns dos outros: o marido da mulher, esta daquelle, a filha de seus paes. Si é que pensam alguma cousa sob o ponto de vista moral.

Vá alguém fazer uma observação, um reparo: "Isto, responderá o homem, e talvez também a sua digna consorte, nada tem que vêr com a moral; é arte.

E com allegar que é arte, julgam estar excluido qualquer inconveniente e motivo de censura.

Ha casas catholicas, gente que tem o nòme a figurar em aggremações pias, que assim pensa e assim age, de accordo com tal theoria.

Mas, existe uma logica elementar que age sobre a mente humana, principalmente sob o influxo da paixão sensual. O que sem mal nem inconveniente se pode vêr, apreciar, saborear com os olhos noites a fio, isto também se pode imitar! Resultado: a tal arte, vista no theatro, ás vezes acaba em "artes", fóra de lá.

E quando o marido se desvia, quando a mulher entra a "flirtear", a filha dá um passo errado, quando um lar se desconjuncta, os lesados clamam e se desesperam.

E' triste a desgraça, mais triste ainda, porque a consciencia tem de lhes bradar e suscitar amargos remorsos da culpa de terem insinuado o aminho do mal.

Dá vontade á gente de se postar á porta do theatro e gritar ás familias: "Cuidado! Não vá a arte acabar em "artes"!"

Semana Liturgica



EVANGELHO

(João, c. XVI, v. I-14.)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Eu vou A'quelle, que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Aonde vaes? Antes, porque estas cousas vos tenho dito, tristeza encheu vosso coração. Porém eu vos digo a verdade, que vos convem que eu me vá; porque, se eu me não fôr, não virá a vós o Consolador: mas se eu me fôr, eu vol-o enviarei. E vindo elle, vencerá ao mundo de peccado, de justiça e de juizo. De peccado, porque não crêrão em mim. De justiça; por quanto vou a meu Pae, e mais me não vereis. E de juizo, por quanto já o príncipe deste mundo está julgado. Ainda tenho muitas cousas, que vos dizer: mas agora ainda as não podeis supportar. Porém, quando vier aquelle Espirito de verdade, elle vos ensinará toda verdade. Porque de si mesmo não ha de fallar, mas fallará tudo o que ouvir, e vos ha de annunciar as cousas, que estão para vir. Elle me glorificará, porque ha de tomar do meu, e vol-o-ha de annunciar.

sencia; ora, assim como o Filho procede do Padre e a obra da redempção, attribuida ao Filho segue á obra da criação que é attribuida ao Padre, da mesma forma, o Espirito Santo que procede do Padre e do Filho e a obra da santificação attribuida ao Espirito Santo, segue á obra da redempção.

Como deve entender-se a segunda razão que Jesus Christo dá de sua partida?

Deve entender-se que o Espirito Santo será enviado para condemnar o mundo pelo grande peccado da crucificação de Jesus, pela injustiça manifesta dos que têm-se negado a crêr no Evangelho prégado pelo divino Mestre e seus Apostolos e em razão da sentença pronunciada contra o demonio e os que o imitaram na sua rebelião. A presença visivel do Espirito Santo fará que brilhe com todo seu esplendor esta triste condemnação, testemunhando assim a divina missão de nosso adoravel Redemptor Jesus Christo.

Qual é a terceira vantagem da vinda do Espirito Santo a este mundo?

A terceira vantagem da vinda do divino Espirito Santo é que nos ensinaria toda verdade. Jesus Christo ensinou ao homem tudo quanto era necessario para a salvação; porém, antes da vinda do Espirito Santo, nem mesmo os Apostolos comprehenderam esta divina revelação, sendo preciso que o Espirito Santo viesse ao mundo para explical-a novamente, de sorte que a sua missão não é mais que a continuação e desenvolvimento da obra de Jesus Christo. A Igreja tem grande interesse em ensinar-nos esta verdade que nol-a repete duas vezes na Missa da presente Dominga, a saber: no Evangelho e na Communhão.

PIUS

* De uma juventude sem fé, sem Deus e sem moral só pôde resultar um povo sem freio e sem lei. — Gibier.

Catecismo Liturgico

QUARTA DOMINGA DEPOIS DE PASCHOA

Qual é o caracter da Liturgia na quarta Dominga depois de Paschoa?

Na quarta dominga depois de Paschoa a Liturgia offerece uma como mistura de alegria e tristeza; a alegria é manifestada no Introito que é um hymno de victoria em honra do grande prodigio da Resurreição, cuja lembrança ainda enche a terra; alegria apparece nos versos da Alleluia, que vem neste milagre a victoria definitiva de Jesus Christo sobre a morte; alegria manifesta-se no Offertorio, que celebra as vantagens que da Resurreição de Jesus tira a alma christã; mas o annuncio duma proxima separação enche de tristeza o coração dos Apostolos. Ainda que as palavras do Salvador consignadas no Evangelho da quarta Dominga depois de Paschoa foram pronunciadas na vespera da sua Paixão, na tarde da quinta feira san-

ta, porém, muito sabiamente a Igreja as colloca no Evangelho desta Dominga, em vesperas da Ascensão de Jesus Christo aos céus.

Temperou Jesus com algumas phrases consoladoras o annuncio de sua proxima partida?

Temperou, sim, expondo a seus amados Apostolos as vantagens que desta separação deviam seguir-se, que seriam: 1.º) a vinda do divino Espirito Santo á terra; 2.º) o juizo e condemnação do mundo pelo Espirito Santo; e 3.º) o ensino de toda verdade feito pelo proprio Espirito Santo.

Como deve entender-se a primeira razão que Jesus dá de sua partida?

Era preciso que Jesus sahisse deste mundo para enviar logo o Espirito Santo a cumprir o fim e objecto de sua missão. E' necessario considerar que as obras manifestadas ao exterior pelas tres divinas Pessoas e que os teologos chamam ad extra, se succedem no tempo conforme a ordem das processões na divina es-

A Obra Pontificia da "Propagação da Fé"



SUA NOVA ORGANISAÇÃO NO BRASIL

(Vem do n.º 26)

III

O Conselho Regional compõe-se de:
1) Director Regional;
2) Secretario Regional;
3) Thesoureiro Regional;
4) Cinco ecclesiasticos ou leigos.

Todos os referidos membros constituem o Conselho Regional residente. Fazem tambem parte do Conselho Regional todos os Directores Diocesanos os quaes assistem ao menos a sessão plenaria annual

O Conselho Regional procura e promove por todos os modos a erecção e progresso da Obra em toda a sua região, principalmente, porém, mediante a fundação das Commissões Diocesanas. O Conselho Regional pede e recebe directa e exclusivamente do Conselho Nacional ou Federal todos os meios geraes de propaganda (Annaes, folhas impressas, imagens, etc.); mas as iniciativas particulares que correspondem á indole da Região, o Conselho Regional notifica-as ao Conselho Nacional ou Federal para que sejam por elle aprovadas.

O Conselho Regional residente tem sessões sempre que for conveniente para promover a Obra. Cada anno, porém, no mez de janeiro tem o Conselho Regional sessão plenaria. Nesta sessão plenaria trata-se do estado da Obra e de adoptar os meios mais convenientes para promovel-a mais intensamente e consolidal-a.

IV

Além dos Conselhos Regionaes, devem ser organizadas em todas as dioceses Commissões Diocesanas.

Em cada uma das Dioceses e Prelazias o Ordinario do lugar elegerá para um triennio um Sacerdote probo que tem o titulo de Director Diocesano, e dois ou tres ecclesiasticos ou leigos, que compõem a Comissão Diocesana. Passado o triennio, todos os preditos podem ser removidos de seu cargo, porém, unicamente pelo Ordinario do lugar.

O Parocho, sendo por direito, Director da Obra em sua parochia, escolherá pessoas piedosas, homens ou mulheres chamados zeladores, que distribuam entre os associados os Annaes, listas e folhas, recolham as esmolas das inscrições dos socios e promovam a inscrição de outros novos.

Podem ser inscriptos como socios da Obra os catholicos que tenham ao menos 12 annos.

Os associados se dividem em **Communs**, **Especiaes** e **Perpetuos**.

Os associados **Communs** pagam 300 réis por mez. Os associados **Especiaes** pagam 3\$000 por mez e os associados **Perpetuos** pagam uma vez só 300\$000.

Estas contribuições são o minimo que se pede; são dignos de louvor os que derem mais segundo a sua generosidade e posses.

As pessoas fallecidas não podem ser inscriptas na associação. Pódem todavia os associados dar uma quantia para que os fallecidos participem dos fructos das Missas que se celebram na Igreja de São Pedro em Roma por todos os associados e bemfeitores vivos e defunctos.

Os socios **Especiaes** terão como distinctivo um crucifixo preso a um cordão azul que poderão trazer ao pescoço em todos os actos religiosos.

Todos os associados devem rezar todos os dias um Padre-Nosso e uma Ave-Maria com a invocação do Padroeiro da Associação: "**São Francisco Xavier, rogae por nós**".

V

Tanto os Zeladores como associados gozarão dos seguintes privilegios:

1) Multissimas indulgencias, tanto plenarias como parciaes, concedidas pelos Summos Pontifices, segundo consta das Letras Apostolicas "**Cum Moderatores**", de 20 de Fevereiro, e "**Pontificium Opus**" de 25 de Março de 1924, como podem ler-se no diploma ou patente de inscrição.

2) Participação de todas as boas obras, penitencias, orações e mortificações, feitas pelos religiosos que se occupam nas santas missões.

3) Participação de multissimas missas, que todos os annos os missionarios celebram pelos bemfeitores da Obra, quer vivos, quer defunctos.

Os pobres tem um privilegio concebido pelo Romano Pontifice. Elles podem ser socios e gozar de todos os favores e privilegios concedidos á Obra, uma vez que recitem diariamente as preces mandadas e cada anno, conforme ás suas posses, dem uma esmola em favor das Missões.

Alem disso, tendo surgido a duvida: Se a Obra Pontificia da Propagação da Fé está obrigada ao prescripto pelo Codice Canonico, Can. 694, 2, sobre a inscrição dos socios no Livro da Matricula da Associação, para gozarem dos favores, o Summo Pontifice, quanto á necessidade, dispensou, declarando, porém, ser esta inscrição opportuna, e por tanto digna de ser recommendada.

(Continúa)

Paisagem de Almas

CHAGAS DE CRISTO

QUE grande mysterio é este das chagas em meio da triumphal gloria da Resurreição? Não se tem levantado o Corpo do sepulcro com todas aquellas qualidades que são o ornato dos corpos gloriosos? Não tem já ficado translucido e sutil como um raio de luz, impassível e immortal? Que é, pois, o que nos querem dizer essas chagas, em que aparece como um rubi deslumbrador o sangue redivivo?

A Humanidade de Christo resplandece agora na plenitude da sua formosura. Já se não vem mais os sangrentos vestigios da sua paixão; até aquelles signaes de cansaço, de muita amargura, que por tantas vezes na vida mortal, occultavam-lhe o sorriso claro e amavel do rosto, tem desaparecido.

Aquelles inimigos que com maior raiva o perseguiram e contradiziam andam nas sombras, receiosos de encontrar-se agora com Christo. Rejeitam com raro furor aos que se aproximam para contar-lhes os testemunhos que de toda parte chegam sobre a triumphal resurreição, e refugiam-se nas obscuras amargas sombras e na astucia de que são sabidos mestres para acalmar suas proprias consciencias.

ELLE, entretanto, sutil, glorioso e resplandecente, amanhece, como um outro novo sol, todos os dias, illuminando as pitorescas ribeiras do lago Genesareth. Ninguém diria, que aquella fronte, que sob a cabelleira nazarena, apparece immaculada, sublime e cheia de majestade, como tabernaculo da Sabedoria de Deus, foi poucos dias ha, manchada com injurias e varada com espinhos pungentes. E os olhos, esses immensos e mysteriosos olhos de Christo que nem ainda nas zombarias da Paixão foram afrontados, brilham com profundas luzes immortaes, atrahem, reflectem e agradam quando olham; e quando pousam sobre outros olhos, a alma encolhe-se sentindo sobre si a presença da divindade. A mesma tunica branca, dir-se-ia que não é feita de materia deste mundo; branca, leve, harmoniosa e subtil, como si fosse antes mais do que uma coisa corporea, um suave resplendor.

Anda Jesus como uma chamma viva gloriosa distribuindo a alegria e a luz da sua presença. Pelos amanheceres, adeanta-se ao dia para acordar aos apóstolos que dormem nas barcas fatigados de toda uma noite de trabalho. E quando mais afeiçãoados os tem á sua palavra, como amigo que procura ser com grandes desejos buscado, desaparece; e torna a apparecer mais tarde no caminho, nas campinas, na casa das santas mulheres, e sempre sua voz doce tem um quê de extranho, ou melhor echôa com desconhecida suavidade nos ouvidos dos apóstolos, como si sonhando ao lado delles, viesse de muito longe, da outra ribeira da immortalidade.

Em todo momento, é o Christo Jesus glorioso; o que triumphou da morte, e não está mais ligado a este mundo por lei alguma. E então, por que essas chagas, que trazem á memoria a ignominia da Cruz? Por isso mesmo, porque é mister ensinar a nossa

carne rebelde que a ignominia da Cruz é o principio da gloria. Que não se acha no Reino de Israel, nem nos dominios conquistados pelos poderosos exercitos de David, e nem na magnificencia dos phantasticos thesouros amontoados por Salomão, senão na liberação das almas pela Cruz, onde se vem abertas essas cinco fontes da nova vida.

E não lembraes o que conta de Thomé, um dos doze, o sagrado evangelista?

Não estava elle no Cenaculo, com os demais discipulos, quando Jesus lhes appareceu na tarde do domingo da resurreição. Chegou atrazado e não quiz acreditar aos que disto lhe falavam.

— Se não collocar meus dedos nas chagas e a mão no lado aberto, por certo que não acreditarei.

E o bom Jesus não hesitou a apparecer-lhe mais tarde.

— Colloca aqui teus dedos e olha para minhas mãos. Extende essa tua mão e mette-a no meu lado.

A duvida de Thomé ha de repetir-se no mundo muitas vezes; a duvida grosseira, injustificada, desconfiada e hostil que somente fica satisfeita com essa prova que não podem repudiar os sentidos. Jesus se offerece a ella de boa vontade e muitas vezes nos diz, acusando amorosamente essa nossa resistencia:

— Não sejas incredulo; sê fiel.

Mas... quem sabe! quasi diria que antes do que provar com ellas a sua Resurreição, Christo conserva abertas essas chagas para refugio de nosso amor.

A' gloria e admiração que esse triumpho pudera despertar em nós prefere esse amor, embora seja de gratidão, seja embora de compaixão ao contemplar seu Corpo chagado. Ha NELLE essa divina teimosia, essa vontade de padecer por nosso amor, si possível fosse, ainda depois da sua morte; esse empenho em patentear-nos que até no meio dos seus triumphos será Elle para nós uma victima propiciatoria.

Que delicado, que inefavel consolo o de essas chagas que se não fecharão nunca mais! E pensar que por meio dessas chagas está presente á nossas dores e as suavisa com esse balsamo divino!

Sómente pela Cruz se conquista o seu Reino. Tambem nossa alma ha de estar chagada e crucificada durante a vida. Já muitas vezes o terá sido. E não terá reparado que no mais amargo dessa dor aproveitava-lhe silenciosamente Jesus, deixando ver o divino refugio de suas chagas? Não saberia que essa chaga do lado era a porta direita para entrar no seu Coração?

E' por isto que se não tem fechado e jámais se fecharão essas feridas, essas chagas divinas...

Canta, alma, o triumpho de Christo, vencedor da morte. E não esqueças de cantar o triumpho do amor nessa chagas da Resurreição.

Carta encyclica de S. Santidade Pio XI

DA EDUCAÇÃO CHRISTÃ DA JUVENTUDE

(Continuação)

Como vos parecemos uteis para os vossos negocios, com os quaes e nos quaes vivemos, é coisa que não vejo com franqueza". (Apol. 42).

Portanto o verdadeiro christão, longe de renunciar ás obras da vida terrena ou a diminuir as suas faculdades naturaes, antes as desenvolve e aperfeiçoa, condemnando-as com a vida sobrenatural, até ao ponto de enobrecer a propria vida natural e de procurar-lhe um auxilio mais efficaz, não só de ordem espirital mas também material e temporal.

b) Que é também o mais nobre e o mais util cidadão

O que acabamos de dizer vê-se claramente na historia do christianismo e das suas instituições, que se identifica com a historia da verdadeira civilização e do genuino progresso até aos nossos dias; e particularmente nos santos, de que é fecundissima a Igreja e só ella, os quaes alcançaram, em grau perfectissimo, a meta da educação christã, e enobreceram e foram uteis á sociedade civil em toda a especie de bens.

Effectivamente, os Santos foram, são e serão sempre, os maiores bemfeitores da sociedade humana, como também os mais perfectos modelos em todas as classes e profissões, em todos os estados e condições de vida, desde os camponios simples e rustico até ao homem de sciencias e letras, desde o humilde artifice até ao que capitaneia exercitos, desde o obscuro pae de familia até ao monarcha que governa povos e nações, desde as raparigas e mulheres simples do lar domestico até ás rainhas e imperatrizes.

E que dizer do immenso trabalho, até em prol do bem-estar temporal, dos evangelicos missionarios, que, com a luz da fé, teem levado e levam aos povos barbaros os bens da civilização; dos fundadores de multiplas obras de caridade e assistencia social; e da interminavel phalange de santos educadores e de santas educadoras que teem perpetuado e multiplicado a sua própria obra nas suas fecundas instituições de edneação christã para bem das familias e com inestimavel beneficio das nações?

c) Jesus, mestre e modelo da educação

Estes são os fructos, em todo o sentido benefico, da educação christã, precisamente por causa da vida e virtude sobrenatural em Christo, que ella faz desabrochar e formar no homem; já que Christo Nosso Senhor, Mestre divino, é também fonte e dador, e ao mesmo tempo modelo universal e acessivel, com o seu exemplo, a todas as condições da vida humana, particularmente á juventude, no periodo da sua vida escondida, laboriosa, obediente, adornada de todas as virtudes individuaes, domesticas e sociaes, deante de Deus e deante dos homens.

Conclusão

Todo este conjunto de thesouros educativos de infinito valor, que apenas temos vindo indicando e só em parte, é de tal modo proprio da Igreja que constitue a sua mesma essencia, por ser o corpo mistico de Christo, a esposa immaculada de Christo, e por isso mesmo Mãe fecunda e Educadora soberana e perfeita.

Por isso o grande e genial Sto. Agostinho — de cuja ditosa morte vamos celebrar o 15.º centenario — prorompia, cheio de santo affecto para com tal Mãe, neste cantico: "Ó Igreja catholica, Mãe verdadeirissima dos christãos, tens razão em pregar não só que se deve honrar purissima e castissimamente o mesmo Deus, cuja posse é vida ditosissima, mas também que fazes de tal modo teu o amor e a caridade do proximo, que em ti achamos todo o remedio efficacissimo para os muitos males que por causa das culpas affligem as almas. Tu adexas e ensinas puerilmente ás creanças, com fortaleza aos jovens, com delicadeza aos velhos, conforme a idade de cada um, em seu corpo e no seu espirito. Tu com uma, estou em dizer, livre sujeição, submettes os filhos aos seus paes e pões os paes ante os filhos, com dominio de piedade.

Tu, com vinculo mais forte e mais estreito que o do sangue, unes os irmãos aos irmãos...

Tu não só com vinculo de sociedade unes, também com certa fraternidade, ligas os cidadãos e as nações ás nações, numa palavra, todos os homens com a lembrança dos primeiros paes.

Aos reis ensinas a olhar pelos povos; admoestas os povos a obedecerem aos reis. Ensinas com diligencia a quem se deve tributar a honra, a quem o affecto, a quem o respeito, a quem o temor, a quem a consolação, a quem a admoestação, a quem a exortação, a quem a correcção, a quem a reprehensão, a quem o castigo; mostrando que não se deve tudo a todos mas sim a todos a caridade e a ninguem a offensa". ("De moribus Ecclesiae catholicae", lib. I, c. 30).

Levantemos ao Céu, veneraveis irmãos e amados filhos, os corações e as mãos supplicantes "ao Pastor e Bispo das nossas almas" (Cfr. I. Petri., c. II, 25) ao Rei divino "que dá leis aos governantes" para que Elle, com a sua virtude omnipotente, faça que estes saborosos fructos da educação christã se recolham e multipliquem "em todo o mundo" com proveito sempre crescente dos individuos e das nações.

Como penhor destas graças celestes, damo-vos, com affecto paterno, a Vós, Veneraveis irmãos, ao Vosso clero e ao Vosso povo, a Benção Apostolica.

Dado em Roma, em S. Pedro, a 31 de Dezembro de 1929, anno oitavo do Nosso Pontificado.

PIO PAPA XI.

Todos os bons catholicos devem lêr, assignar e propagar a "AVE MARIA".

Cousas do concurso de belleza...

(de SILVA BARROS)

A idéa do concurso de belleza vae de vento em pópa lóz em fóra. Felizmente, ao que parece, desta feita um pouco mais de criterio presidirá o julgamento, pois, apenas será tomado em conta o que apresentar de bello o rosto de cada candidata.

E' isso, pelo menos, o que lêmos no proprio jornal "A Noite" e noutros mais, como o "Diário de Notícias", importante organ de Porto Alegre. Como se vê, a nova ecôou por toda parte, e não era para menos. Eis o final da alviçareira noticia:

"A Noite", considerando as características moraes do povo brasileiro, resolveu supprimir a prova de "maillot" no Concurso Internacional de Belleza. Foi tambem supprimida a prova anthropometrica".

E' para se gritar: — Alviçaras!... Alviçaras, senhoras do concurso!...

Claro. Basta considerar que, a ser verídica a noticia, as provas mais infamantes serão supprimidas.

Imagine-se, como si não bastasse exhibir em publico as meninas só de "maillot", ainda havia a prova de anthropometria, que, como todos sabem, consiste no estudo da comparação proporcional das partes do corpo humano.

Emfim, já é para ser ter alguma crença quanto á segurança dos nossos bons costumes.

...

Mas, a proposito do concurso de belleza, ha por esse mundo afóra um nunca mais acabar de casos, uns chistosos e ridiculos outros. Lá vão dois por conta.

Pois não é que a Diná, prendada filhinha da senhora Engracia, que móra aqui ao pé, imaginou ser a "miss" do districto? E lá suas razões possuia, porque, magrinha e

dengósa, de um louro "oxygenado" além de espirituosa, reune ainda um rôr de conhecimentos praticos: canta; nada como um peixe; dança como uma "estrella" de cinema; guia a "baratinha" do irmão e, sobretudo, sabe dizer á mamã que vae fazer o "footing".

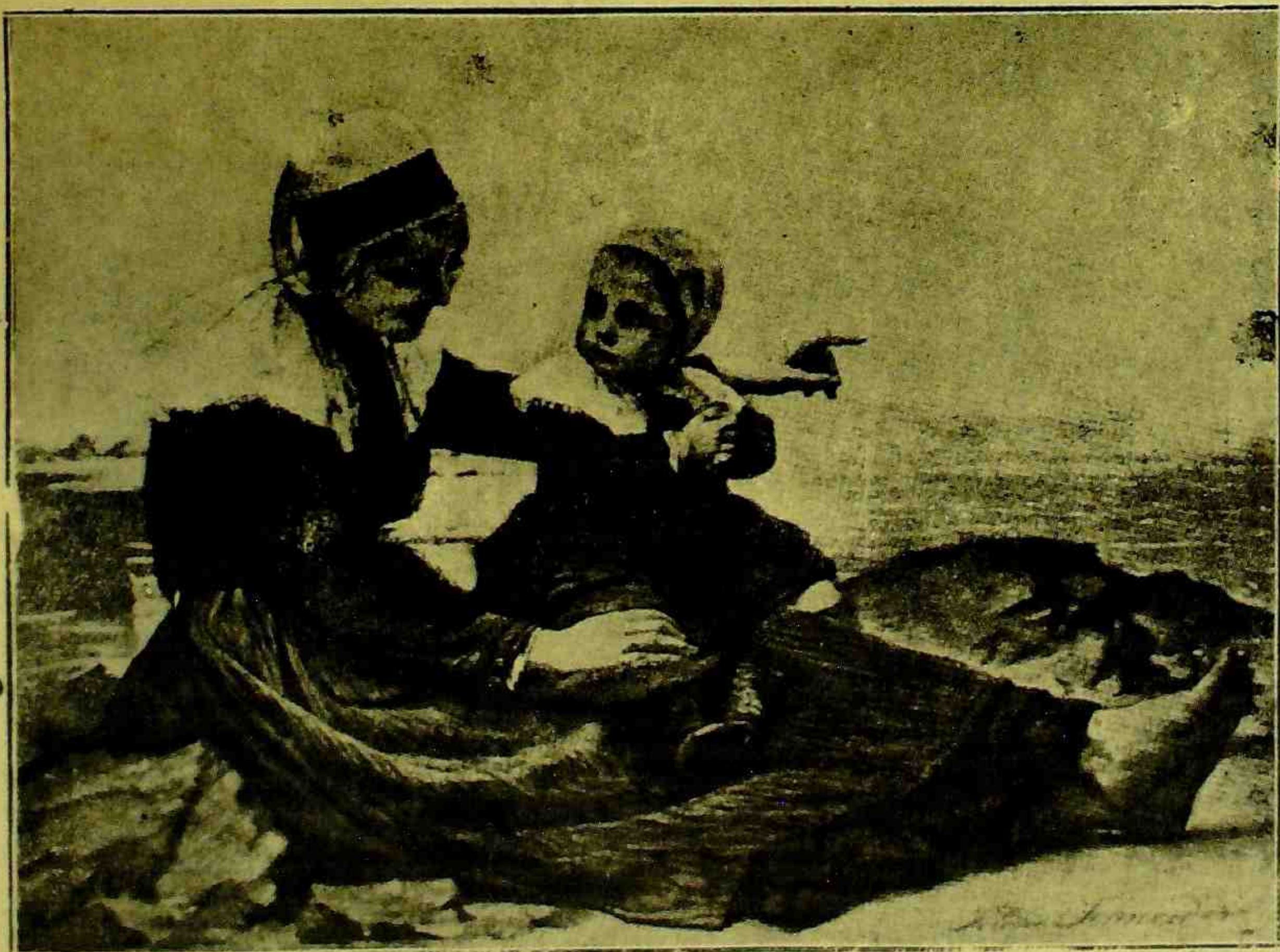
E' logico. Reunindo em si tantos predicados a Diná suspirava com razão pelo titulo de "miss", e, para conquistal-o pouco faltou. Votos de algumas dezenas de "almofadinhas" não lhe faltaram, e se não fóra o espantelho do "quasi", a prendada menina seria eleita.

E ella que já antevia o seu triumpho, desfilando impavida e donairo-sa perante centenas e centenas de olhares, cubiçosos dos homens e despeitados das mulheres, e já sentia arfar o coração e vibrar a alma sob os applausos entusiasticos da multidão, diz agora desdenhosa e má:

— Tal seria que me elegessem. Não viram logo que o meu pudor está muito além dessas cousas mundanas?...

Que tal?

...



PAPAE ESTÁ LÁ!...

Ha dias ia eu despreoccupado rua acima, quando dei de rosto com o meu amigo Procopio, rapaz pouco dado a troças, mas que, no intimo, não dispensa umas palestrasinhas com as mulheres.

— Olá, como vaes?

— Vegéto á sombra, um tanto ou quanto mirrado pela carestia.

— Qual, não me fales em carestia, meu caro, quando ha dinheiro até para concursos.

— Concursos?...

— Sim, de belleza. Ainda agora livre-me de uma boa. Imagina que duas meninas quasi me agarram pa-

ra a tal reunião de hoje no "Teçayndaba"!

— Sim! Para concorreres ao concurso?...

— Qual nada, homem de Deus. Para correr mais é com as despezas de uma noitada de festa! Não sabes que se vão reunir as eleitas dos districtos para a escolha de "miss Capital"? Conheces a Finóca, pois não?

— Sim, já lhe fui apresentado.

— Pois, a Finóca mais uma collega que acaba de me apresentar, entenderam de me fazer de "remendo" para a festa do "Teçayndaba"! E

sabes porque digo eu que me queriam fazer de "remendo"?

— Não...

— E' facil. Emquanto a Finóca me passava o mel pelos labios, affirmando que nada iria apreciar além da minha "agradavel" companhia, dizia a Mimi, como se fôra uma siriçaita: — E' isso, "seu" Procopio. Eu prefiro que o senhor nos acompanhe, porque assim poderei dispensar o meu irmão. O senhor sabe que irmão sempre começa com bobagens de "não faça isso", "não faça aquilo", e só serve para tolher a liberdade da gente, não é mesmo?

E esta?...



O conto do vigario

CONTO do vigario! Como teria nascido esta locução exquisita? Foram postas em linha varias explicações. Algumas são mais engenhosas do que convincentes. Peço venia para propôr uma, que não será talvez nem mais convincente, nem mais engenhosa.

O caso foi que saltou, uma vez, numa estação rural, um viajante que se aboletou na hospedaria do lugar.

Antes de seguir neste "mundão" de Deus, o homem falou com o hoteleiro, a quem mostrou uma nota de quinhentos mil réis, novinha em folha.

— Não desejo levar esta pellega, que poderia tentar algum amigo do alheio. Não haverá aqui uma pessoa honrada, capaz de guardar fielmente estes quinhentos mil réis?

O dono do hotel pensou, cofiou os bigodes, olhou a ponta dos chinelos, examinou os caibros do telhado e sentenciou gravebundo:

— Só se fôr "seu" vigario!

— Boa lembrança! approvou o viajante. No poder do padre é que vou depositar a cedula.

E o viajor, ostentando a todos a nota, foi-se, rua afóra, em direcção á casa parochial mas, bem no meio

do caminho, deparou uma barbearia a regorgitar de freguezes.

Entrou e perguntou ao figaro:

— Antes de ganhar o sertão, quero entregar esta pellega ao homem mais probo desta localidade, com o intuito de retomal-a no fim da excursão. Poderia indicar-me alguém de absoluta confiança?

O barbeiro suspendeu a navalha, encarou seriamente o recém-vindo, consultou com olhadelas os clientes, soltou tres ou quatro tossidelas e explicou:

— Em toda a redondeza não ha ninguem mais sério do que "seu" vigario.

— Foi o que me affirmou o hoteleiro. Vou já levar o "arame" ao reverendo.

Entretanto, antes de chegar ao presbyterio, o homem reparou numa loja cheia de compradores. Repetiu allí a mesma cantiga. Patrão e caixeiros asseveraram:

— Suas economias ficarão garantidas no cofre do "seu" vigario.

— O hoteleiro e o barbeiro deram-me o mesmo conselho. Vou remetter ao padre a nota, que virei buscar no regresso.

Dito isso, o viajante foi á residencia do parochio. Recebido amavelmente, explicou que vinha cumprir

mentar o sacerdote e tomar-lhe a benção, para ser feliz na travessia do sertão.

E sahiu sem falar em dinheiro e sem deixar cousa alguma.

Horas depois seguia viagem, deixando toda a gente convencida de que, antes de pôr o pé no estribo, confiára ao padre a celebre cedula.

Decorridos tres mezes, o homem estava de volta.

Desceu no mesmo hotel, cortou os cabellos no mesmo barbeiro e fez compras na mesma loja, a todos lembrando o deposito confiado ao sacerdote, tido como a pessoa mais digna da freguezia.

E cynicamente foi reclamar do padre o dinheiro.

Naturalmente, o ministro de Deus extranhou o pedido e negou ter recebido qualquer quantia.

— Pois bem, iremos ao juiz, decidiu o expertalhão.

No tribunal o parochio negou, protestou jurou sobre os Santos Evangelhos, invocou seus cabellos brancos, apostrophou o ladrão, mas não escapou da condemnação porquanto, num consenso unanime, o hoteleiro, o barbeiro e o lojista affirmaram que, publicamente, fôra levada ao presbyterio uma nota de quinhentos, novinha e fresquinha.

— Mas este homem, bradou o padre, não apresenta um documento escripto!

— Tres testemunhas concordantes, observou o magistrado, valem um recibo. A lei e as apparencias são contra V. Rvma!

Nesta altura um fazendeiro rico, compadre do sacerdote, querendo salvar a situação com pia mentira, disse ao mellante:

— O senhor está equivocado! Não

Notas e Notícias



BRASIL

Está na consciencia de todos ser o jogo um dos vícios nefastos a infelicitar famílias, povos e nações. Verdadeiro cancro social donde promanam e proliferam as desharmônias, desgostos, odios, crimes de todo calibre e profundas miserias nos lares, mereceu sempre dos poderes publicos bem orientados, a mais cautelosa vigilancia e o mais severo correctivo.

Ainda agora se torna credora aos mais francos applausos e decidido apoio, da parte de toda pessoa honesta e criteriosa, o proceder da policia do vizinho Estado do Paraná perseguindo, sem quartel nem treguas, todo jogo de azar, principalmente a roleta e as cartas.

A Delegacia de Costumes não perde de vista os proprietarios das casas de jogo de bicho, havendo realizado diversas prisões.

Esta sociedade, cada vez mais ignorante do catecismo, divorciada de Deus, da justiça e da fé, só assim: á chicote.

*

O Rio Grande do Sul está de parabens pelo bom andamento que vão tendo suas duas principaes fontes de riqueza como sejam: os frigorificos, xarqueadas e produção de arroz.

foi ao "seu" vigario que confiou os quinhentos mil réis. Foi a mim!

Em vez de perturbar-se com a digressão, o velhaco retrucou em voz alta:

— Não me dão susto os quinhentos mil réis que entreguei ao coronel, homem de bem e de palavra. Hei de recebê-los d'aquí a pouco. Causa-me, porém, especie a relutancia do "seu" vigario, de quem todos gabavam a consciencia.

O padre foi condemnado a restituir a nota... que não recebera. E o imprudente fazendeiro, por ter confessado uma divida phantastica, não fugiu ao apogamento do meio conto. Fôra buscar lá e sahira tosquiado!

...

Desta falcatrua passada ao pobre vigario da roça proviria, no pensar de alguns, a locução do conto do vigario.

PADRE DUBOIS

O dignissimo governo, na hora que passa tão altamente representado pelo illustre Sr. Getulio Vargas, acaba de isentar, até a quantidade de 200.000 saccos de arroz beneficiado, ou o seu equivalente de 400.000 saccos em casca a serem exportados para o estrangeiro.

Devido a essa patriótica iniciativa, melhorou sensivelmente aquelle mercado nas cotações e gerou, como era de esperar, a necessaria confiança tanto entre os productores como os compradores.

*

Mais um symptoma animador é a procura que vão tendo nossas fructas por parte do mercado estrangeiro. Tal acontece, sobretudo, com a laranja e a banana. O governo de São Paulo, num communicado ao Governo Federal, diz ter effectuado um envio de 2.200 caixas de laranjas procedentes de Sorocaba, 2.000 de Limeira, e 600 de Caçapava.

*

O principal obstaculo á introdução dos nossos productos no Japão, especialmente de fructas, que deterioram facilmente, é a grande distancia que separa os dois paizes. Além disso, a proximidade de outros centros fornecedores de fructas, como os Estados Unidos da America, China, Ilhas Philippinas, etc., torna impossivel a entrada, no mercado japonês, das nossas laranjas, bananas, abacaxis, etc. Acresce ainda o facto de ser o Japão tambem um grande productor de fructas, algumas de excellente qualidade, e já ser das mais importantes a sua exportação.

Segundo informa a nossa Embaixada em Tokio, a preferencia no mercado japonês pelas fructas frescas é manifesta, sendo a proporção da procura das fructas em conserva e crystallizadas de 2 para 100 daquellas.

Não existem dados estatísticos sobre a re-exportação, nem sobre a importação de fructas no Japão, por especies, excepto para as cidras e nozes. Em 1927, a importação de cidras atingiu o valor de 135,053,00 Mens e a de nozes, a 303,202,00.

As exportações japonezas de tangerinas destinam-se principalmente a Kwantung, China, Canadá, e Estados Unidos; as de maçãs, á China, Kwantung e Hong-Kong; as de outras fructas e nozes, á China, Kwantung e Straits-Settlements.

*

Noticiam de Montevideo, que a Comissão Brasileira Pró-Centenário do Uruguay designou seu presidente honorario, o Ministro Helio Lobo, communicando-lhe que o producto

da collecta destina-se á erecção de um obelisco feito no Brasil, que symbolizará o apreço e o reconhecimento de centenas de brasileiros radicados no Uruguay por essa nação amiga.

O Ministro Helio Lobo offereceu na sede da legação, um almoço aos membros da referida commissão.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O papa recebeu em audiencia especial um grupo de membros da Associação dos Jornalistas Catholicos da Belgica, incumbidos de fazer a entrega da lista dos subscriptores de donativos ao thesouro de São Pedro. Acompanhára a commissão cerca de 30 peregrinos belgas, que, terminada a audiencia, foram com os membros da commissão, cumprimentar em seu gabinete o cardeal Pacelli, secretario de Estado da Santa Sé.

*

Um contingente de 25 recrutas da Guarda Suissa prestou juramento da bandeira, na presença do governador do Vaticano, commandante Hirschbuhl, dos commandantes das outras forças pontificias e de varios membros da diplomacia, acreditados junto da Santa Sé.

O capellão leu o texto do juramento, que foi repetido pelos recrutas. Os novos guardas suíços beijaram a bandeira. Esta cerimonia foi commemorativa do anniversario da energica defesa de Roma no pontificado de Clemente VII, pela guarda suíssa, por occasião do saque organizado pelo principe de Bourbon, em Maio de 1527.

*

Congresso Eucharistico de Carthago

Chegou aqui, a bordo do vapor "Citta di Napoli", o cardeal Lépicier, legado papa ao Congresso Eucharistico de Carthago, Monsenhor Lépicier foi condignamente recebido pelas autoridades militares francezas.

*

Sob o olhar curioso de milhares de mahometanos, vestidos de branco, cerca de 40.000 catholicos, vindos de todos os cantos da terra, marcharam, do porto de Tunis até a cathedral, afim de assistir á cerimonia da abertura do Trigesimo Congresso Eucharistico Internacional.

Durante quatro dias, esses peregrinos tomarão a Santa Comunhão, ao mesmo tempo que serão celebrados officios commemorativos dos milhares de christãos que morreram

defendendo a sua fé, no norte de Africa. O Congresso abriu-se á tarde, na cathedral de Tunis, quando o legado papal, cardeal Lépiciér, leu a bulla pontifical, seguida da adoração do santissimo Sacramento. O restante do programma do congresso será dividido entre Tunis e Carthago.

O Congresso termina domingo, com uma procissão geral nas ruínas da Pasilica de S. Cypriano, onde o legado papal dará a sua bênção solenne aos peregrinos.

Assistem ao Congresso centenas de arcebispos, bispos e padres vindos de todos os paizes da terra.

*

Realisou-se, com a maxima impo-nencia, na cathedral, a cerimonia do encerramento da chamada "Semana das Igrejas Orientaes".

Entre a numerosa e selecta assistencia ao acto viam-se, o cardeal Lavitrano e monsenhor D'Herbigny, presidente da commissão episcopal pró-Egrejas Orientaes. Este fez uma conferencia sobre a campanha dos soviets contra a educação religiosa na Russia.

A cerimonia terminou com a recitação pela assembléa inteira, das preces pela communitade catholica da Russia, pedidas pelo papa.

*

O fretamento, pela Santa Sé, de um vapor italiano, para conduzir a Tunis o legado pontificio que foi assistir ao Congresso Eucharistico de Carthago, trouxe á tela das discussões, nos meios officiaes do Vaticano e da Italia, a possibilidade do Estado pontificio vir a possuir navios seus, como já possui, para as suas communicações com o exterior, uma estação ferroviaria, um trem, aeroplanos e estações telegraphicas, telephonicas e de radio.

O tratado de São João Latrão, com, quanto dá direito ao papa de possuir meios de comunicação, absolutamente independentes dos italianos, nada diz acerca da posse de navios pelo Vaticano, sendo essa omissão attribuida ao facto de não possuir a Santa Sé um porto proprio, o que obrigaría os seus navios fundear permanentemente em aguas italianas.

Essa omissão, no entanto, segundo affirmam os interpretes dos accórdos, não exclue os direitos do Estado á posse de navios, tendo-se sa-

bido, em fonte digna de credito, que a questão dos meios de comunicação marítimos, da propriedade do Vaticano, vaé ser objecto de uma convenção addicional entre a Italia e a Santa Sé, a qual será concluida num futuro proximo.

Segundo se diz, essa convenção permittirá ao pontifice dirigir-se no seu proprio trem para o porto, que provavelmente será o de Civitavecchia, em que se encontre o seu navio.

Este facto alargará muito as probabilidades de uma grande transformação na vida pontificia, incluindo-se, entre as iniciativas possiveis, uma visita do papa aos Estados Unidos e á America do Sul, além de facilitar aos delegados papaes o cumprimento das suas missões, podendo viajar, independentemente da autorisação ou do auxilio de qualquer governo e sem terem que recorrer a companhias de navegação.

Finalmente, a posse de um ou mais navios dá um novo prestigio internacional á soberania do Estado pontificio, como já lh'o havia dado o direito de emittir sellos e cunhar moeda.

*

ITALIA

O duque de Bergamo, representando o rei, inaugurou a 17.ª exposição biennial de arte, que constitue o maior acontecimento artistico do anno, na Italia, sendo tambem um dos maiores deste anno, em toda a Europa. A commissão organisadora é presidida pelo conde Volpi, tendo como membros o conde Zorzi, "podestá" de Veneza, Marcello Piacentini, famoso architecto, Beppe Ciardi, notavel pintor e dois conselheiros municipaes da cidade.

As boas vindas ao duque de Bergamo, que veiu do palacio real escoltado por um esquadrão de cavallaria, foram dadas pelo conde Volpi, tendo falado, em seguida, o sr. Giuliano, que exaltou o amor á arte. Terminada a recepção, o representante do monarcha visitou todas as obras expostas.

A cerimonia inaugural effectuou-se num pavilhão especialmente construido nos jardins publicos de Veneza. Pequenos vapores e gondolas trouxeram milhares de pessoas, que vieram assistir ao acto. O accesso aos jardins da exposição é feito pelo canal ou pelo mar.

HESPAÑHA

Ha que receber com prudentes reservas as noticias que nos chegam da peninsula, por serem francamente tendenciosas. Nas entrelinhas de certas informações apparece como que a furto e mal disfarçada a vontade, e que não trepidamos em qualificar-a de perversa, de que allí se dá uma reviravolta completa, dando lugar e larga entrada á ambições mal contidas e peor dissimuladas. Comparecesse um segundo Primo naquelle scenario politico e, pela certa, aquillo se convertia num mar de rosas. Deus é que governa as nações, e dá a cada uma o governo que merece.

Tornamos a repetir: não é tão facil que triunphe na Hespanha a forma republicana.

*

Informações de fonte autorizada declaram destituídas de todo e qualquer fundamento as noticias propaladas, no estrangeiro, sobre pretensos levantes nas guarnições de Madrid e de Barcelona.

Taes informações adiantam que os militares, que decidiram abster-se por completo da actividade politica, se tem mantido até agora afastados da propaganda e dos manejos dos proceres politicos de todos os matizes. Nas referidas guarnições reinava por outro lado, absoluta tranquillidade.

*

O duque d'Alba, ministro do Exterior, assignou o tratado commercial entre a Hespanha e a Polonia.

*

No palacio de musica Catalan celebraram-se os jogos floraes barcelonenses que, ha muitos annos não eram celebrados.

*

PORTUGAL

O embaixador do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira, acaba de oppôr formal desmentido á informação ultimamente propalada, segundo a qual ainda grassaria no Brasil a febre amarella.

*

Ao contrario do que se disse e publicou nenhum jornal de Lisboa nem da provincia tem movido qualquer campanha contra a emigração portugueza para o Brasil.

Vermes intestinaes das creanças

Dever imperioso dos paes

Os vermes e outros parasitas intestinaes impedem o crescimento das creanças, produzindo ao mesmo tempo, complicações de saúde, mais ou menos graves, e que tanto alarmam os paes. Assim, muitas vezes, a pallidez das creanças, o ventre crescido, as diarrhéas, os vomitos, a falta de appetite, a insomnia, o rachitismo, o crescimento demorado, etc., nada mais são que o effeito produzido por terriveis parasitas que habitam o intestino

delicado das creanças. E' dever imperioso dos paes fazer expellir taes parasitas prejudiciaes, escolhendo, entretanto, um vermifugo apropriado e inoffensivo. E' difficil dar-se ás creanças remedio ruim e que tenha dieta.

Pois bem: — O Licor de Cacao vermifugo de Xavier, é um lombrigueiro apropriado para as creanças, pois que não tem dieta, é gostoso, não irrita os intestinos, não contem oleo e dispensa purgante.

Manipulado criteriosamente pelos seus inventores, que são professores de Chimica, o vermifugo de Xavier tonifica as creanças, fal-as crescer sadias e fortes e é receltado pelas sumidades medicas.

FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET

Bello Horizonte — Emerich Sant'Annã agradece a Sta. Therezinha, a saude de seu filho e encommenda uma missa ao Menino Jesus de Praga. — D. Ilka Brandão Lobato Silva uma missa de anniversario e promessa. — Madame Cordeiro uma missa em louvor de N. Sra. da Penha.

Bebedouro — D. Anna Barbaro Festoso duas missas por alma de Antonio Barbaro e em louvor de Nossa Sra. do Parto.

Corredeira — D. Maria do Carmo Morato de Carvalho dá infinitas graças ao Immaculado Coração de Maria pela cura de seu filho Pedro e manda 2\$000 para a publicação da graça.

Caconde — D. Jocelyna Jardelli Costa uma missa por alma de Mariquinha Pereira Costa.

Calambão — D. Elisa Vidigal duas missas no altar do C. de Maria e S. José em agradecimento a graças recebidas.

Curityba — Sr. Juvenal Miranda agradece duas graças ao V. P. Claret e Sta. Therezinha.

Dourado — D. Isabel Cardoso encommenda uma missa de anniversario 19 de Março, pela alma de João Alves. — D. Aparecida Truzzi outra missa pelas almas e mais uma missa por alma de Thereza de Jesus que encommenda sua neta Isabel.

Itatiba — Sr. José Oliveira duas missas em sufragio das almas.

Jacutinga — Uma devota pede rezar quatro missas; duas em louvor do bom Jesus, Nossa Senhora e S. Benedicto.

Jahú — D. Presciana Curvello encommenda duas missas em acção de graças ao C. de Maria e o V. P. Claret e pede a publicação.

Jardinopolis — D. Domingas Da Loreni manda celebrar duas missas ao Bom Jesus da Lapa, uma a Sta. Luzia e uma a N. Sra. Aparecida. — D. Deolinda Dias manda celebrar uma missa em louvor de São José. — D. Luiza Scridelli encommenda duas missas em sufragio do seu fallecido esposo Francisco Scridelli. — D. Paula Scridelli manda celebrar duas missas, uma por alma de seu pae João Stoppa e outra por alma de sua mãe Thereza Stoppa. — D. Assumpta Dal Saso manda rezar tres missas sendo uma por alma de seu pae Angelo Zanfolin, uma por alma de sua mãe Catharina Zanfolin e outra por alma de seu esposo Luiz Dal Saso. A mesma manda rezar mais uma missa em louvor de Sto. Antonio e Sta. Therezinha em acção de graças. — D. Elisa Marostica entrega a esmola

para celebrar cinco missas, sendo tres em louvor de N. Sra. do Bom Pastor, uma para as almas e uma em louvor do Sr. Bom Jesus da Lapa. — Uma devota manda celebrar uma missa por alma de Domingos Costa.

Limeira — D. Augusta Savoir Matticto uma missa pelo defunto Sr. Fiorentino.

Nuporanga — A Senhorita Elza de Oliveira manda celebrar uma missa em louvor de Sta. Therezinha, promessa que fez por ter recebido uma importante graça.

Orlandia — D. Esperança Gama Pinto entrega a importancia para uma missa por alma de Cesario Gama. A mesma agradece a N. Sra. uma importante graça que concedeu em favor do seu esposo, dando para sua publicação 2\$000 de esmola.

Porto Alegre — Servulus Dei et Mariae encommenda duas missas ao Coração de Maria e Nossa Senhora Auxiliadora, de promessa.

Pindorama — D. Maria Nogueira Cardozo manda rezar uma missa em louvor de S. José e outra ao C. de Maria, de promessa por graças alcançadas.

Porciuncula — D. Honorina Amelia Monteiro encommenda uma missa por alma de José Alves da Silva Monteiro.

São João do Muquy (Est. do E. Santo) — O Sr. Luis Eschiavo: O Sr. Antonio Meneguzi remette a esportula de 50\$000 para serem rezadas dez missas: duas a Sta. Therezinha, duas a Nossa S. de Lourdes e seis ao I. Coração de Maria, em acção de graças. — O Sr. Antonio Sarte 6\$000 para uma missa a Sto. Antonio. — O Sr. Angelo Cavallari 10\$000 para duas missas a Sta. Therezinha. — O Sr. Vicente Fabelini 25\$000 afim de rezarem cinco missas: uma por alma de seu pae Eduardo Fabelini, uma a Sta. Therezinha, uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma á Nossa Senhora dos Passos e mais uma em agradecimento dum favor obtido pela novena das "Trez Ave-Marias". — D. Maria Meneguzi Fabelini 15\$000 para celebrarem trez missas: a Sta. Therezinha, ao Coração de Jesus, á Nossa Senhora das Graças. — Os Srs. Pedro e Umberto Fabelini, 10\$000 de esmola, para rezarem duas missas: a Sta. Therezinha e por Henrique Fabelini. Mais 15\$000 para serem ditas trez missas: duas por alma de Eduardo Fabelini, e uma em louvor de Sta. Therezinha. — D. Anna Dalbon Eschiavo, grata por merces recebidas pela novena das "Trez Ave Marias", envia 6\$000 afim de ser dita missa em honra de Sta. Therezinha. — D. Ignez Eschiavo, profundamente recorhecida,

remette 5\$00 para missa ás almas do Purgatorio.

Ubá — D. Maria Souza Brandão encommenda duas missas por alma de Rosalina.

Vargem Grande — D. Rosalina Raymunda, profundamente grata, manda rezar uma missa a Sta. Therezinha. — O Sr. Dr. Amado Gonçalves encommenda duas missas: uma por alma de Santos Gonçalves e outra pela de José de Paula Lima. — D. Augusta Pazetti, agradecida, manda rezar uma missa á Sagrada Familia e outra á Nossa Senhora de Lourdes. Dá uma esmola. — D. Anasthasia Castronejo encommenda uma missa por alma de seu marido morto repentinamente e mais outra pela de seus paes — D. Thereza Gabrioli manda rezar missas: uma em honra de Nossa Senhora Aparecida, uma a N. S. da Penha, uma pela prompta beatificação do V. P. Claret, uma a Sta. Therezinha, uma pelas almas mais esquecidas do Purgatorio, agradecendo favores especiaes. — D. Rosa C. Gabrioli, penhorada, manda rezar missas em favor das almas dos defunctos Antonio e Mariana Bastroni. — O Sr. João Canali entrega a respectiva esportula para serem rezadas duas missas por alma de sua pranteada esposa. — D. Generosa Fernandes vem encommendar uma missa por alma de Luisa Estephanatti. — D. Catharina Mattos, muito grata, manda rezar duas missas ao I. Coração de Maria.

As CREANÇAS

Devemos fortificar a creança á medida que vae crescendo, com o rico oleo de figado de bacalhão, emulsionado e facil de ser digerido e assimilado, tal como na



EMULSÃO de SCOTT

Sem rival para a cura do rachitismo

Uma lagrima

(Continuação)

Claudina moveu a cabeça á direita e á esquerda, olhando aquella criatura indiscreta com um triste sorriso nos labios.

— Não estou de bom humor para essas cousas — disse-lhe, sem deixar seu triste sorriso.

— Quem sabe? Nem tu nem ninguem pode saber o que está para acontecer. Não vês o que se dá sempre nos romances? Aquelle, que menos se espera, é que se enamora de uma... Oxalá se desse o mesmo com meu irmão!

— Ignorava que tivesses um irmão. Nunca m'o disseste... — disse Claudina, furtando-se a responder, para não ter que lhe fazer confidencias sobre o seu amor contrariado.

— Não, não te disse ha mais tempo, comprehendes? Calava-o para que não pensasses que minha amizade fosse interessada.

E, com a mesma ingenuidade com que explicava seus antigos propositos e tambem seus mais recentes pensamentos, accrescentou:

— Temo por meu irmão, sabes, Claudina? O que me faz medo é que elle um dia, quando menos pensar, se enamore de uma moça que não seja propria para elle, comprehendes? Uma dessas melindrosas, futeis, de vestido de alça e cabellos a l'a home. Não quero dizer com isso que elle seja sem juizo, porém, ás vezes, em questões de amor, resulta tanta cousa inesperada... Mas... que tens, Claudina, incommodo-te?... Sim, sim, vejo que sim, embora digas que não; pois bem te conheço... Sim, comprehendo que sou tagarela e que sempre me torno intoleravel, mas vais ver que depressa acabo.

E, reatando o assumpto interrompido, continuou:

— Como te disse, tenho medo de que Manoel se deixe captivar por uma dessas levianas de que te falei. E foi por isso que, no dia de nossa chegada, quando te vi sosinha em tua mesa, com esse olhar de bondade que tens, e linda como és, pensei commigo mesma: "Essa, sim, que seria indicada para nosso galã". E então forcei o caso do áro do guardanapo. Recordas como eu o fiz rodar até a tua mesa?... Sim, sim, já acabo; já acabei; já te disse tudo. Comprehendes agora porque não te havia falado de meu irmão? Está ahí a causa; porém não temas, Claudina, não, que não te falarei mais d'elle: prefiro que tu o conheças por ti mesma.

— E's uma criança, Nuria — lhe disse Claudina.

Vendo que sua amiga se havia tornado triste e pezarosa, mordendo os labios como arrependida do que dissera, Claudina beijou-a.

— Não estás zangada commigo, Claudina? — lhe perguntou Nuria.

— Como hei de enfadar-me contigo, si dizes tudo de tão boa fé e com tão excellente intenção?

— Sim, Claudina, eu sou sincera, não é verdade? E, depois de tudo, si não o achares tão... como eu digo, louvado seja Deus!... Porém, que tristeza si elle gostasse de ti e tu não lhe correspondesses!... — disse, de repente, Nuria, com uma carinha desolada que causava lastima.

— Para evitar esse perigo, o melhor é que não me apresentes a teu irmão — lembrou Claudina.

Porém Nuria exclamou assustada:

— Oh! Não! Isso é que não, Claudina! Então não és mais minha amiga? Não sabes que te quero tanto? Tu não me darás esse desgosto, não é verdade, Claudina? Tu has de consentir em ser apresentada a meu irmão, sim? Oh! Dize que sim, Claudina... E não se calou enquanto Claudina não lhe deu um beijo, promettendo affirmativamente.

No dia seguinte Claudina, de proposito, sahio mais tarde de seu quarto.

O trem chegava ás dez e meia e, dahi a um quarto de hora, o automovel do hotel costumava chegar, trazendo os novos veranistas.

Quiz evitar ao menos o momento da chegada pelo medo de que Nuria, com a alegria de ver seu irmão, commettesse alguma indiscrição.

A creada de quarto já estava avisada e, quando Nuria subiu em busca de Claudina, disseram-lhe que a senhorita havia passado mal a noite e que, naquele momento, estava descançando.

Detraz das persianas, esteve Claudina observando a chegada do automovel do hotel, porém não viu ninguem que pudesse ser o irmão de Nuria.

Esta que, ao ouvir o automovel, corraera com seu pae, não poude dissimular uma profunda decepção, ao ver que o carro ia-se esvasiando, porém que seu irmão não descia.

Então Claudina respirou, sahio do quarto e desceu ao vestibulo, onde encontrou sua amiga, consternada.

Tambem o pae sentia-se inquieto. Não era de extranhar que não tivesse chegado, porém não podia explicar porque não passara um recado pelo telephone ou de outra qualquer maneira.

Ainda commentavam o facto, quando se ouviu o som de uma busina e um automovel se deteve junto á escada do terraço.

— E' elle! — exclamou Nuria correndo ao encontro do carro.

E logo voltou, alegre, fóra de si, vermelha de satisfação, arrastando o moço pela mão, como si elle fosse uma criança.

Claudina deu um passo atraz para deixar passar o pae, que se adeantou para abraçar o filho.

Em seguida, Nuria lhe apresentou:

— Meu irmão.

Claudina levantou os olhos e sentiu como si a terra abrisse a seus pés e uma nuvem lhe toldasse a vista.

O irmão de Nuria... aquelle que acabava de ser-lhe apresentado, era Manoel!...

Alguma cousa parecida devia estar se passando com elle, porque, naquelle momento, quando ia inclinar-se para saudal-a, deteve-se empallidecendo, estarecido de espanto.

(Continua)

ADEUS RUGAS!

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção subcutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo e não estimula o crescimento dos pellos. Até uma creanca recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mile. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas. Mile. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos exigindo sempre:

RUGOL



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envío..."

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e; depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicação não só das rugas como das manchas, modificando a minha phisionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escriptorio Central: Rua Wenceslau Braz, 22-Sob. Caixa, 1379 S. PAULO

COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379 — S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 8\$000
afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:
(A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Cura de uma bronchite rebelde

Attesto que consegui com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, apesar do uso de varios medicamentos.

A bem dos que soffrem passo o presente, autorizando sua publicação.

D. Pedrito, 25 de julho de 1917. — Antonio José Rodrigues".

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Bauriel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

MAGNESIA S.PELLEGRINO

REFRESCANTE E
DESINFECTANTE DO
ESTOMAGO E
INTESTINO



Typographia Brazão

Fabrica de Livros em branco, Pautação, Encadernação, Alto relevo, Carimbos de borracha, Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

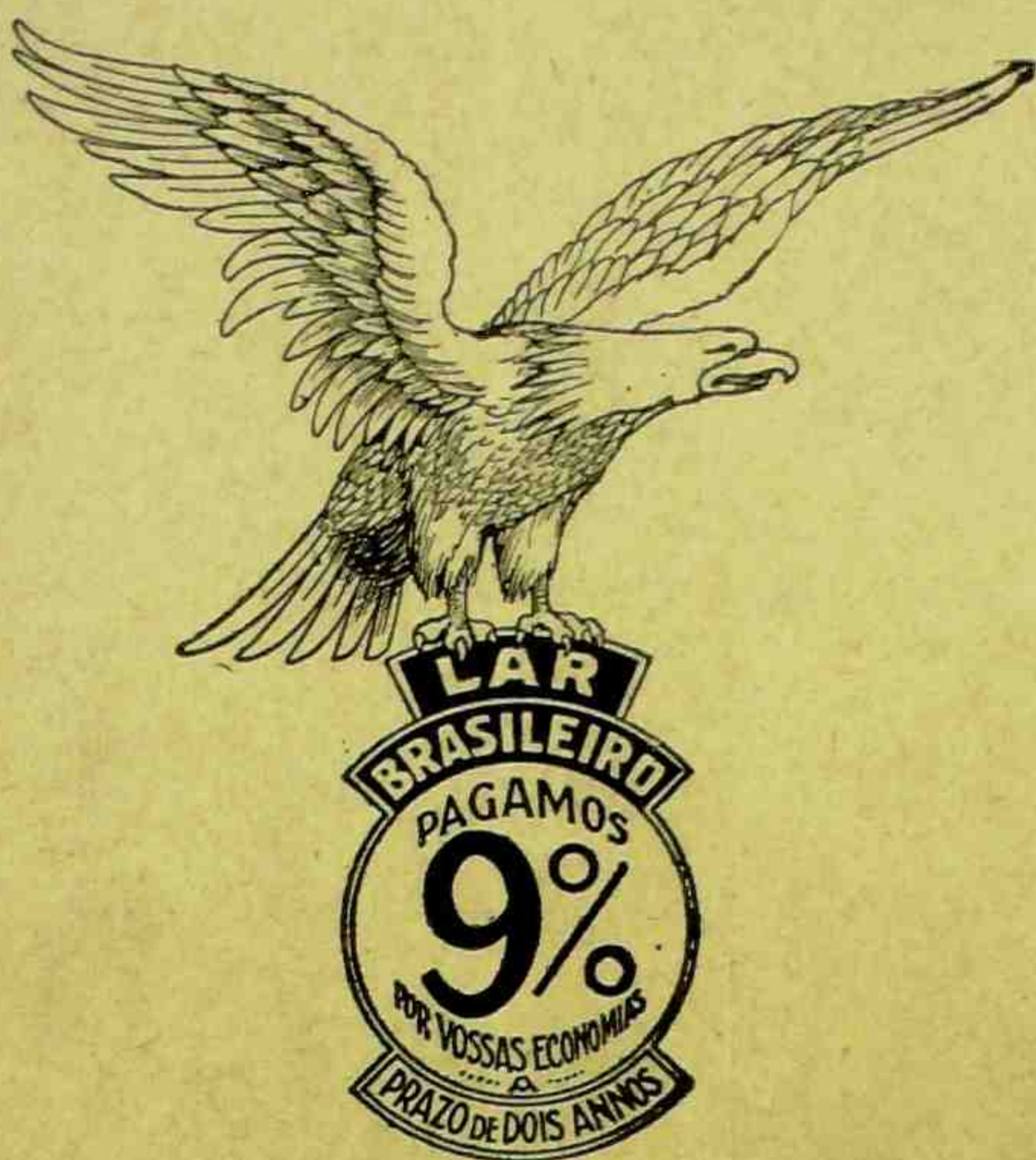
Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000—para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000 de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações, cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874—Praça Carlos Gomes, 36—S. Paulo

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na DOR DE DENTE



Uma conta no

“Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz
sempre vantagens

ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS	94.063 :280\$000
VALOR DAS GARANTIAS	151.691 :341\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES	18.698

Os nossos depositantes da classe de Renda Mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios á

Rua Bôa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO